



A importância da fisioterapia motora em pacientes críticos na UTI

The importance of motor physiotherapy in critical patients in the ICU

DOI: 10.56238/isevmjv2n6-017

Recebimento dos originais: 27/11/2023

Aceitação para publicação: 15/12/2023

Ana Júlia Riego Araújo Costa

ORCID: 0009-0000-3722-665

UMJ- Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil

E-mail: anajuliariego_@hotmail.com

Mayara Clice Santos Lima

ORCID: 0009-0009-4391-3444

UMJ – Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil

E-mail: mayaranicollas@hotmail.com

José Moisés da Silva Neto

ORCID: 0000-0003-3839-9232.

UMJ – Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil

E-mail: jose.neto@umj.edu.br

RESUMO

No ambiente hospitalar, a assistência promovida pelos profissionais da saúde tem como objetivo recuperar a condição clínica dos pacientes, a fim de que eles possam retornar à realidade em que se inserem com qualidade de vida. Em decorrência da evolução tecnológica, científica e do acompanhamento multidisciplinar a sobrevivência dos pacientes criticamente enfermos tem aumentado. O tema objetivo abordar de maneira científica a importância de pesquisa deste estudo tem como da fisioterapia motora em pacientes adultos inseridos em UTI. Trata-se de um estudo de revisão integrativa; permitindo deste modo, a síntese de trabalhos para a realização de uma ampla abordagem metodológica referente a revisões, partindo da inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. A pesquisa nos bancos de dados resultou em 7 artigos que alicerçaram a discussão. A fisioterapia vem exercendo um papel importante na recuperação clínica desses indivíduos, trazendo benefícios funcionais. Tendo em vista a pesquisa realizada conclui-se que a fisioterapia motora em pacientes críticos em unidade de terapia intensiva pode ser realizada de diversas formas, com métodos passivos, ativo assistido, assistido, resistido, com ciclo ergômetro, sedestação e deambulação, porém, as técnicas só devem ser empregadas com a estabilidade hemodinâmica do paciente.

Palavras-chave: Fisioterapia motora, Unidades de terapia intensiva, Cuidados intensivos, Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente hospitalar, a assistência promovida pelos profissionais da saúde tem como objetivo recuperar a condição clínica dos pacientes, a fim de que eles possam retornar à realidade

em que se inserem com qualidade de vida. Em decorrência da evolução tecnológica, científica e do acompanhamento multidisciplinar a sobrevida dos pacientes criticamente enfermos tem aumentado (GONZAGA et al., 2017).

Sendo assim, pacientes críticos, caracterizados por se encontrarem instáveis, com prognóstico grave, e sob alto risco de morte, representam outra realidade, na qual a meta da assistência está centrada na manutenção da vida do sujeito, muitas vezes sem estimativa de alta hospitalar (SILVA, 2021). Assim, a imobilidade, o descondicionamento físico e a fraqueza muscular acabam sendo problemas frequentes e que estão associados à maior incapacidade e à reabilitação prolongada (MARTINS; TOLEDO; SANTOS, 2018).

Segundo Silva (2021), a fraqueza muscular do paciente crítico apresenta-se de forma difusa e simétrica, acometendo a musculatura estriada esquelética apendicular e axial. Os grupos musculares proximais geralmente encontram-se mais afetados que os músculos distais, com variável envolvimento dos reflexos tendinosos profundos e da inervação sensório-motora (REIS; MACEDO, 2018). A polineuropatia do paciente crítico é bastante incidente em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) submetidos à VM por mais de 7 dias, acometendo 25,3% dos pacientes. Tal constatação é preocupante devido ao fato de a neuropatia ser responsável por prolongar o tempo de VM e a permanência do sujeito na UTI (GONZAGA et al., 2017).

Vários são os fatores que podem contribuir para a ocorrência de neuropatias no paciente crítico, sendo os principais: idade avançada gênero feminino, *diabetes mellitus*, anormalidades metabólicas, hiponatremia, hiper uremia, hiperglicemia, uso prolongado de medicações (como corticoides, sedativos e bloqueadores neuromusculares), disfunção em dois ou mais órgãos, VM, elevado tempo de permanência na UTI e imobilismo (GONZAGA et al., 2017).

Assim, o diagnóstico das disfunções neuropáticas é complexo e dificultado pelo nível de consciência dos pacientes, que, em muitos casos, encontra-se diminuído, por eles estarem sedados e inábeis para cooperar em testes e avaliações. Assim, torna-se necessário o uso de exames complementares para conclusão do diagnóstico clínico (GONZAGA et al., 2017).

Sendo assim, não dispõe de nenhuma terapia de forma efetiva para tratamento da neuropatia no usuário crítico. Contudo, sob o enfoque multidisciplinar, já há indícios de efetividade no que se refere à abordagem fisioterapêutica, auxiliando na recuperação dos pacientes. Nessa realidade, além de "apenas tratar", os profissionais de saúde devem utilizar medidas profiláticas para prevenir complicações osteomioarticulares no paciente, sendo que a aplicação de uma abordagem terapêutica múltipla (MARTINS; TOLEDO; SANTOS, 2018).

Desta forma, este estudo se justifica pela. Diante do exposto, a pergunta norteadora é: qual importância da atuação da fisioterapia motora em pacientes críticos na UTI? O tema objetivo abordar de maneira científica a importância de pesquisa deste estudo tem como da fisioterapia motora em pacientes adultos inseridos em UTI. Desta feita é justificado, pelo papel fundamental na recuperação precoce dos pacientes e na melhora da qualidade de vida pós-alta, sendo indispensável para a diminuição do tempo de internamento e para prevenção de complicações secundárias.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa; permitindo deste modo, a síntese de trabalhos para a realização de uma ampla abordagem metodológica referente a revisões, partindo da inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Para este tipo de pesquisa, faz-se necessário seguir seis etapas: identificação da temática e formulação da questão de pesquisa; configuração dos critérios para inclusão e exclusão; avaliação dos estudos da amostra ou busca na literatura, interpretação dos resultados; apresentação de síntese dos principais achados encontrados nos estudos (ARAÚJO *et al.*, 2018; MEDEIROS; PAIXÃO; MIRANDA, 2017).

A coleta foi realizada na Biblioteca Virtual em saúde (BVS), no período de abril a maio de 2021, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Fisioterapia Motora”, “Unidades de Terapia Intensiva”, “Cuidados Intensivos”, “Fisioterapia”, associados com o operador booleano AND.

Foram incluídos artigos que estivessem disponíveis em formato completo e gratuitamente, por busca digital publicados entre 2017 e 2023. Excluíram-se àqueles que não estivessem no idioma português e que não apresentaram relevância para a temática proposta neste trabalho.

Para a seleção dos artigos procedeu-se as leituras de títulos, resumos e, posteriormente, leitura do texto na íntegra para garantir que tratavam da temática pesquisa. A trajetória metodológica percorrida é demonstrada na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Trajetória metodológica. Maceió, 2021.

Estratégia de Busca	LILACS		BDENF		MEDLINE		SCIELO	
	E	S	E	S	E	S	E	S
“Fisioterapia Motora” AND “Unidades de Terapia Intensiva”	182	3	53	2	5	0	1	3
“Fisioterapia Motora” AND “Unidades de Terapia Intensiva”	4	2	0	0	0	0	0	0
“Cuidados Intensivos” AND “Fisioterapia”	308	2	104	1	71	0	2	0
“Cuidados Intensivos” AND “Fisioterapia”	18	1	1	1	0	0	7	1
Total	512	01	164	2	76	0	8	4

Fonte: Autoras, 2023. Legenda: E- encontrado; S- selecionado

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa nos bancos de dados resultou em 7 artigos que alicerçaram a discussão. Desses, 04 artigos foram provenientes da base SCIELO, 02 da BDENF e 01 da LILACS. As publicações selecionadas foram identificadas segundo: título do artigo, autor, ano, objetivo, tipo do estudo e resultados (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados para análise, segundo ordem, título, autor, ano, objetivo e tipo de estudo, Brasil, 2018-2023, (n=7).

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
	Castro, 2018.	Verificar na literatura, a importância da mobilização precoce em pacientes internados na unidade de terapia intensiva.	Revisão integrativa de literatura
Fisioterapia motora em pacientes internados na unidade de terapia intensiva	Pinheiro, 2020.	Analisar os desfechos propiciados pela fisioterapia motora em pacientes críticos assistidos em unidade de terapia intensiva.	Estudo correlacional, transversal.
Fisioterapia motora precoce nos pacientes internados em unidade de terapia intensiva	Araújo et al., 2021.	Analisar e descrever a importância da fisioterapia motora precoce nesses pacientes.	Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa.
A importância da mobilização precoce em pacientes críticos	Arantes et al., 2023.	Interferir o tempo de imobilização no leito, provocando ao paciente, respostas a nível respiratório, cardiovascular, osteoarticular e até psicológico.	Estudo descritivo, qualitativo.
A importância do fisioterapeuta inserido na equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva	Lustosa; Moschem, 2019.	Analisar a importância do Fisioterapeuta como parte da equipe multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Investigação exploratória descritiva qualitativa.

Efeitos da fisioterapia motora em pacientes críticos	Silva; Cruz, 2019.	Rever a literatura relacionada ao uso da cinesioterapia em pacientes internados em unidades de terapia intensiva.	Pesquisa qualitativa, exploratório e descritivo.
A importância e eficácia da fisioterapia na mobilização precoce do paciente em uti	Alencar; Gonçalves, 2021	Avaliar a importância e eficácia da fisioterapia na mobilização precoce dentro da unidade de terapia intensiva (UTI) e definir de que forma o fisioterapeuta pode atuar para reduzir a perda de funcionalidade e o tempo de internação.	Estudo observacional, descritivo, transversal de caráter narrativo.

Fonte: Autoras, 2023.

Castro (2018) em seu estudo relata que a fisioterapia motora precoce pode ser realizada de acordo com a gravidade e funcionalidade do paciente, com exercícios passivos, ativo assistidos, resistidos até a deambulação, sempre levando em consideração a estabilidade hemodinâmica dele. Assim, a fisioterapia motora melhora a funcionalidade do paciente, gerando benefícios em vários sistemas do organismo, promovendo melhor recuperação hospitalar e maior qualidade de vida pós-alta.

Segundo Pinheiro (2020) por meio do estudo sistemático, diz que a fisioterapia motora consiste em uma terapia segura e viável em pacientes críticos, podendo minimizar os efeitos deletérios da imobilização prolongada. Abordagens que incluem estimulação elétrica, ergômetros cíclicos e fisioterapia apresentam respostas positivas em pacientes que recebem cuidados intensivos. O nível de evidência atualmente disponível acerca do impacto da ação da fisioterapia motora sobre tempo de permanência na unidade de terapia intensiva e mortalidade ainda é baixo sendo necessários novos estudos.

Em seu estudo, Araújo et al., (2021) comprova que a fisioterapia tem uma grande eficácia de suas técnicas reforçam a importância do fisioterapeuta hospitalar, demonstra que sua presença durante 24 horas é essencial e evidencia a necessidade de especialização profissional.

Arantes et al., (2023) através de seu estudo relatou a importância da qualificação do atendimento nas unidades de terapia intensiva e da formação de profissionais na perspectiva de formação interdisciplinar.

Lustosa, Moschem, (2019) o fisioterapeuta é parte importante da equipe multiprofissional obtendo autonomia e utilizando de recursos variados na UTI, caracterizando um profissional com várias abordagens, trazendo resultados positivos. Porém, para pacientes críticos, é útil destacar a importância de mais estudos qualitativos e quantitativos que descrevam as percepções da equipe multidisciplinar em conjunto com os fisioterapeutas na UTI.

Silva, Cruz (2019) demonstra o uso da cinesioterapia como recurso terapêutico, o seu uso,

inclusive precocemente parece uma alternativa à prevenção e reversão da fraqueza muscular adquirida na unidade de terapia intensiva.

Alencar, Gonçalves (2021) relata que é de suma importância fazer com que o fisioterapeuta esteja incluído dentro da equipe multidisciplinar e que este seja presente dentro da UTI, todo o apoio que necessita para a sua recuperação e qualidade durante e após o internamento hospitalar. A fisioterapia desempenhou papel importante na reabilitação clínica desses indivíduos, proporcionando benefícios funcionais. A mobilização precoce, utilizada por muitos fisioterapeutas, deve ser aplicada diariamente em pacientes graves internados na unidade de terapia intensiva que estejam estáveis, acamados, inconscientes, em VM ou conscientes e capazes de caminhar de forma independente (CASTRO, 2018).

Trata-se de uma intervenção segura, viável e bem tolerada a realização de fisioterapia motora em pacientes críticos. As reações adversas são incomuns; a necessidade de interromper a terapia é mínima e, quando ocorre, é comumente associada à assincronia entre o paciente e o ventilador mecânico. Ressalta-se que a viabilidade da mobilização precoce é necessária devendo ser avaliada em indivíduos sujeitos a sofrer intercorrências sendo elas como a instabilidade hemodinâmica e respiratória. Tal fato deve levar em consideração, de um lado, os riscos provenientes da mobilização e, de outro, os vastos efeitos deletérios ocasionados pela restrição ao leito (PINHEIRO, 2020).

Dentre as atividades realizadas pela fisioterapia motora em UTI estão mudanças de decúbito e posicionamento no leito, mobilizações passivas, exercícios ativo-assistidos e ativo livres, uso de ciclo ergômetro, eletroestimulação, treino funcional, sedestação, ortostatismo, marcha estática, transferência da cama para cadeira e deambulação (ALENCAR; GONÇALVES, 2021).

Destaca-se ainda que um trabalho em equipe condiz com uma melhor evolução do paciente. A abordagem multidisciplinar visa o cuidado integral e utiliza medidas profiláticas na prevenção de complicações, se fazendo essencial para o progresso do paciente (ARANTES et al., 2023).

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista a pesquisa realizada conclui-se que a fisioterapia motora em pacientes críticos em unidade de terapia intensiva pode ser realizada de diversas formas, com métodos passivos, ativo assistido, assistido, resistido, com ciclo ergômetro, sedestação e deambulação, porém, as técnicas só devem ser empregadas com a estabilidade hemodinâmica do paciente.



Notam-se, no estudo, benefícios importantes e significativos da fisioterapia motora em pacientes de UTI, proporcionando uma melhora nos sistemas circulatório, musculoesqueléticos, respiratório e, por conseguinte, promovendo menor tempo de internação e uma melhor qualidade de vida pós-alta hospitalar.

Por fim, conclui-se que é imprescindível a atuação da fisioterapia no ambiente intensivo, porém esse fato não torna os estudos concluídos e definitivos. Sempre haverá o que aperfeiçoar e inovar para melhor oferecer ao paciente crítico, abordando sempre novos métodos buscando a recuperação mais breve possível.



REFERÊNCIAS

- ALENCAR; A. H; GONÇALVES, R. A importância e eficácia da fisioterapia na mobilização precoce do paciente em UTI. *J Health Sci Inst.* v. 34 n.3 p.177-82, 2021.
- ARANTES, L. M. et al., A importância da mobilização precoce em pacientes críticos. *Rev Bras Ter Intens.* v.24, n.2, p.188-96, 2023.
- ARAÚJO, S. S. et al., Fisioterapia motora precoce nos pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v.1, n. 2, p.188–196, 2021. <https://fisiosale.com.br/wp/wp-content/uploads.pdf>. Acessado em 22 de setembro de 2023.
- CASTRO, J. A importância da mobilização precoce em pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI). *Biológicas & Saúde*, v.3 n.10. 2018. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/74. Acesso em 06 de set de 2023.
- GONZAGA, H. L. et al., Mobilização precoce no paciente crítico internado em unidade em terapia intensiva. *Rer. BJSCR* v.8, n.3, p. 66-71, 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/371338585/Mobilizacao-Precoce-No-PacienteCritico-Internado-Em-Unidade-de-Terapia-Intensiva>. Acesso em 02 de out de 2023.
- LUSTOSA; C. V; MOSCHEM, A. A importância do fisioterapeuta inserido na equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, Osório. v .5, n.3, p.66-77, 2019.
- MARTINS; P. L; TOLEDO; A. D. F; SANTOS, M. O papel do fisioterapeuta na UTI. *Rev. Epidem. Control. Infec.* v. 3, n. 3, p.82-86, 2018. Disponível em: <http://rpcadm.hospitalmoinhos.org.br/Arquivos/64eaaf8f-d44f45c8-8112-101ad55987bb.pdf>. Acesso em 12 de set. de 2023.
- MEDEIROS, G. C. G; PAIXÃO, B; MIRANDA, D. D. Mobilização de pacientes críticos em ventilação mecânica: relato de caso. *Rev. HCPA.* v. 32, n. 2, p. 208-212, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/158346/000943932.pdf?sequence=1>. Acesso em 06 de set de 2023.
- PINHEIRO, B. Fisioterapia motora em pacientes internados na unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v.24, n. 2, p.188–196, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2012000200016>. Acesso em 06 de set. de 2023.
- REIS; R; MACEDO, L. A importância da mobilização precoce em pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI): Uma revisão de literatura. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde* v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/201VMna-unidade-de-terapia-intensiva-UTI-v.2-n.2.pdf>. Acesso em 09 de set. de 2023.
- SILVA, A. K. A. A importância da fisioterapia em pacientes acamados. *Ciências biológicas e saúde.* v.10, n. 3, p. 15-23, 2021. Disponível em: <http://%ia%20dos%20Santos%20Oliveira.pdf>. Acesso em 06 de set de 2023.
- SILVA, S. C; CRUZ, O. F. Efeitos da fisioterapia motora em pacientes críticos. *Life Style Journal.* São Paulo, v.6, n. 2, p. 07-22, 2019